

Trabalhos Científicos

Título: Colelitíase Secundária Associada Ao Uso De Ceftriaxona Em Crianças: Relato De Caso

Autores: JANDREI MARKUS (ITPAC PORTO), ALYNNY CARVALHO (ITPAC PORTO), MARIAN MASCARENHAS DE PAULA (ITPAC PORTO), BIANCA VOGEL PEREIRA (), AXEL ROCHA DE ALENCAR DA COSTA (ITPAC PORTO), WLADIMIR PEREIRA COURTE JUNIOR (ITPAC PORTO), ZINALDO DE OLIVEIRA SILVA JÚNIOR (ITPAC PORTO), NAYARA SANTOS SILVA (ITPAC PORTO), ANA LUIZA XAVIER (ITPAC PORTO)

Resumo: A ceftriaxona é uma cefalosporina de terceira geração, sua administração é por via intramuscular ou intravenosa, a meia vida em pacientes pediátricos chega a 18 horas, fato que permite uma ou duas administrações diárias. É, frequentemente, usada no tratamento de infecções graves e sua atuação inibe a síntese da parede celular bacteriana tendo amplo espectro de ação contra bactérias Gram-positivas e Gram-negativas. Contudo, o uso prolongado e em altas doses de ceftriaxona pode levar à formação da lama biliar e colelitíase. Isso ocorre devido à sua afinidade com o cálcio, formando sais que podem precipitar e resultar na formação de pseudocálculos biliares. Essa condição é predominantemente infantil e geralmente assintomática, mas pode causar dor tipo cólica no hipocôndrio direito, podendo piorar após a alimentação. Em casos de infecção sistêmica ou duração da dor acima de 6 horas, pode ocorrer colecistite, que é caracterizada por sinais de infecção e um sinal de Murphy positivo ao exame físico. "Paciente, 7 anos, masculino. Internado devido a celulite em membro inferior direito em Unidade Hospitalar, fez uso de antibioticoterapia durante 20 dias (Ceftriaxona). Após 1 mês de alta, criança sentiu fortes dores abdominais em hipocôndrio direito e assim foi internado novamente, foram realizados exames laboratoriais e exames de imagem. Na ultrassonografia de abdome total, apresentou imagem hiperecogênica, com sombra acústica, medindo 1.5 cm, sem sinais de colecistite, sugestivo de colecistolitíase. Foram realizados os procedimentos necessários, medicação hospitalar e assim posteriormente foi dado alta para observação em domicílio. Mãe relata que desde então, a criança teve apenas mais uma crise com cólicas, e segue sua vida com suas atividades." Estudos mostraram que em média de 12 a 45% das crianças que foram tratadas com ceftriaxona, desenvolveram colelitíase. Isso se deu devido à grande afinidade que o fármaco tem pelo cálcio, formando os sais que se precipitam. No entanto percebeu-se que esses efeitos são mais tendenciosos em crianças que recebem doses maior que o necessário desse fármaco. Esses cálculos surgem em volta do 4º ao 22º dia do tratamento, mas é importante ressaltar, que a maioria desses pacientes são assintomáticos. Entretanto, apesar do prognóstico ser positivo e os cálculos terem a possibilidade de involuir espontaneamente, é necessário ter atenção, uma vez que esses cálculos podem se tornar permanentes." Em conclusão, o caso destacado ressalta a importância de uma avaliação criteriosa ao prescrever ceftriaxona em crianças por longos períodos. O uso prudente da medicação e o acompanhamento por ultrassonografia podem ajudar a evitar ou diagnosticar precocemente a formação de cálculos biliares. Sendo assim, é essencial educar os responsáveis sobre a abordagem conservadora, pois muitos casos têm regressão espontânea, evitando assim alarme e insegurança desnecessários.